

AS EXPRESSÕES CORPORAIS NO ÂMBITO JUDICIAL

Eloize Teixeira OLIVETTI¹
Marcus Vinícius Feltrim AQUOTTI²

RESUMO: O presente artigo pretende expor todos os conceitos do que é expressão corporal, bem como sua utilização na vida cotidiana e no âmbito judicial como meio de provas.

Palavra-chave: Expressões-corporais, expressões faciais, características físicas, honestidade, desonestidade, mentira.

1- INTRODUÇÃO

O presente artigo é um estudo bibliográfico sobre as expressões corporais e tem intuito de demonstrar como as expressões corporais podem ser utilizadas no âmbito judiciário. Não obstante, ela pode ser utilizada como meio de prova, além disso, as expressões corporais podem auxiliar em outros aspectos de nossa vida cotidiana.

Antes de se falar de expressões corporais, linguagem não-verbal como meio de prova, a que se fazer um aparte, para se caracterizar o que seriam essas expressões corporais, suas origens etc. É fato que todo esse resgate da trajetória das expressões é de fundamental importância para dissonância entre a dramaturgia e o plano pessoal.

A questão da prova será tratada acerca do Direito Penal e no Processo Penal, no que se refere à questão probatória, uma vez que o Sistema Probatório possui a finalidade de convencer as autoridades judiciárias na busca das verdades dos fatos.

¹ Discente do 3º ano do curso de Direito das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. e-mail eloizeteixeira@unitoledo.br

² Docente do curso de Direito Penal das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. Mestre em Direito e-mail @unitoledo.br Orientador do trabalho.

Não somente para convencer o juiz, as provas também servem para que o Juiz julgue com o senso de justiça. Saibam também quais são os requisitos válidos do Sistema probatório, bem como quais todos os possíveis métodos de extrair as provas válidas do Sistema Penal Brasileiro.

As expressões corporais podem auxiliar também na redução de outras questões e de outras dúvidas, que as próprias autoridades podem suscitar ao longo do processo. Assim como no Processo Penal ou no inquérito as expressões corporais tornam-se um poderoso aliado na busca de resposta onde não existe.

Um outro ponto abordado no presente artigo, fora a questão das pessoas nascidas para o crime, como as expressões corporais se desenvolvem nesse tipo específico de pessoa e se existe é claro, dentro desse contexto, as chamadas exceções à regra. Por que na medida em que as pessoas normais são avaliadas no dia a dia, volta e meia aparece um tipo excessivo. Aqui também são abordadas a questão dessas pessoas e suas características.

Contudo, nos dias atuais as expressões corporais podem atuar em diversas áreas, que serão abordadas no artigo, de maneira significativa, pronta para dar suporte nas questões não tão claras e de alta relevância, atuando também em importantes soluções de conflitos e por fim atuando em todas as vidas cotidianamente.

2- AS EXPRESSÕES CORPORAIS

2.1 Histórico das Expressões Corporais

A expressão corporal surgiu pela primeira vez cenário mundial nos movimentos da dança, um dos precursores no Brasil a trazer esse conceito foi então Klauss Viana, bailarino e coreógrafo brasileiro, que conseguiu extrair o conceito de que os movimentos do corpo estão intimamente ligados as suas emoções.

Esse tímido conceito sobre expressão corporal foi introduzido nos teatros brasileiros em meados da década de 60, logicamente aqui no Brasil iniciava-se o movimento com Klauss Viana e Angel Viana, porém algo semelhante já acontecia algo na Argentina por volta da década de 50, com Patricia Stokoe.

Pelo conceito ter iniciado nos palcos teatrais ligados a representação, o termo expressão corporal ficou um tanto quanto subdividido em termo teatral e linguagem de comunicação não-verbal, mas a ideia inicial permanece a mesma, pois em ambos os casos o que se busca é a comunicação que a fala tenta esconder e que o corpo pode dar sinais, surgindo assim à comunicação por sinais.

Segundo CARROL (1969, p. 17) “para a Psicologia, é muito mais importante o estudo do sistema de sinais”. Contudo, o referido autor quando tratava do tema estudava a importância da linguagem em todos os aspectos e esse Sistema de sinais baseava-se num método de comunicação antigo e simplificado, onde os sinais eram medidos por um aparelho de termostato.

Ainda, quando se fala em linguagem de sinais e comunicação não-verbal, originalmente de onde veem o vocábulo expressão corporal, muito se deve ao estudo em outras áreas, como dito anteriormente, a expressão corporal por ser utilizada por diversas áreas e demasiadamente pelas pessoas foi alvo de pesquisa em outras disciplinas como em psicologia, antropologia, sociologia, psiquiatria e etologia.

O que é importante destacar dentro dessas disciplinas é que na psicologia a linguagem dos sinais foi uma importante contribuição, através dos estudos das micro expressões faciais, assunto o qual será abordado nos próximos capítulos. Já a sociologia e a antropologia contribuíram em pequena escala, mais através do comportamento social e cultural.

Para a Psiquiatria a que considerar o estudo do ser humano como um todo, essa disciplina trouxe contribuições relevantes para a pesquisa em comunicação não-verbal. O modo da pessoa se comportar em sociedade já consegue revelar pistas do seu caráter. Segundo Davis (1979, p. 21):

Os Psiquiatras já admitem há muito tempo que o modo de um indivíduo movimentar o corpo oferece pistas sobre caráter, emoções e reações àqueles que o rodeiam. Durante anos, Felix Deutsch registrou os gestos e as poses de seus pacientes no divã. Outros Psiquiatras filmaram as sessões de análise e outros ainda concordaram em ser filmados ou observados enquanto cuidavam do cliente. Os terapeutas estão usando, cada vez mais, filmes e vídeo-teipes para estudar o comportamento e como instrumental no processo de tratamento. Quando se defrontam com as suas próprias imagens no vídeo, os pacientes são estimulados a reagir diante da própria aparência e dos seus movimentos e também a aprender com base em seu comportamento grupal, verbalizado ou não.

Para concluir, há também contribuições da Etologia, disciplina que estuda o comportamento dos animais, segundo essa mesma ciência há como distinguir o caráter de uma pessoa na maneira de se movimentar, o que se assemelha muito no movimento corporal dos animais. Ainda, a maneira como as pessoas se relacionam também se espelham muito a forma das relações dos animais, principalmente os macacos.

2.2 Conceito de Expressão Corporal

Etimologicamente o conceito de expressão é o ato de exprimir e se junta à palavra corporal referindo-se a exprimir algo do corpo. Esse seria um conceito mais simples, mais fácil, mas na verdade o conceito de expressão corporal como dito anteriormente tomou outras proporções e atualmente é utilizado em larga escala.

Nas áreas da dança e do teatro o conceito de expressão corporal significa além da brilhante atuação que o ator\atriz necessita fazer para demonstrar sua interpretação, mas também sua conexão com o sentimento, daí nos dizeres de VIANA que o indizível é maior. Por melhor que o ator diga as palavras, ou até mesmo decore o texto, o corpo precisa corresponder ao que ele está sentindo.

Outro conceito de expressão corporal, este já muito utilizado pela área da comunicação, engloba mais comumente a comunicação não-verbal, pois a expressão corporal está associada ao processo de linguagem corporal.

Mas em sendo expressão corporal ela revela o que o corpo quer dizer quando o indivíduo não expressou por palavras. Conclui-se em linhas gerais que em todas as áreas a expressão corporal é essa ligação que o corpo humano tem com o cérebro, mas que expressão por meio de comunicação não-verbal, ou até mesmo, por sinais, o que a pessoa não verbalizou, por omissão ou por qualquer outro motivo.

Seja pelos motivos que forem o objetivo maior da presente pesquisa é identificar o que o corpo fala somando com a situação fática e

confrontando com a verdade real.

Em entrevista realizada com o Professor, médico e perito criminal José Hamilton do Amaral, a Expressão Corporal é definida como:

São manifestações do Estado emocional, raramente a não ser em caso de psicopata, extremamente graves que são capazes de não demonstrar nenhuma emoção, são os anaféticos, que nada os atinge, mas isso é uma exceção, as pessoas de alguma forma retratam nas suas manifestações fisiológicas, o estado de tensão, de ser colocado a prova em determinadas circunstâncias e isso permite fazer uma avaliação de como você está reagindo diante de determinada situação³.

Em suma há diversas definições para as expressões corporais, que perpassam por todas as áreas desde a área da dança como algo terapêutico até algo que possa intervir como meio de prova, como a área jurídica.

2.2.1 Linguagem corporal

Como já conceituado anteriormente a linguagem corporal faz parte de um sistema de comunicação não-verbal e tem relação nosso sistema nervoso autônomo, ou seja, quem comanda a nossas ações é esse sistema nervoso autônomo, que é responsável, entre outras funções pelas repostas reflexas (Wikipédia). Diante disse a resposta do nosso corpo é tão rápida que não há como disfarçar, conclui-se então que a partir daí a linguagem corporal ficou tão utilizada hoje em dia.

À medida que a linguagem verbal expressa uma inverdade, o corpo humano não consegue esconder que há uma inverdade na sua fala, pois a resposta do corpo é instantânea, reflexa, por ser um Sistema Nervoso Primitivo, então dificilmente conseguimos esconder as atitudes do nosso corpo, pois elas são as primeiras respostas.

Segundo Dimitrius e Mazzarella a linguagem corporal é tão confiável e

³ Entrevista realizada dia 04/04/2013 com o Professor e Médico José Hamilton do Amaral na Faculdades Integradas “ Antônio Eufrásio de Toledo”.

muito mais do que a própria aparência da pessoa, pois essa última pode destoar daquilo que o corpo está realmente refletindo.

Para esses dois autores existe uma linha muito tênue entre a aparência física e a linguagem corporal, note-se que ambos não são as mesmas coisas, pois aparência física é somente o modo como a pessoa se apresenta a sociedade, como se veste, comporta-se. Ao passo que a linguagem corporal revela aspectos mais íntimos como medo, raiva, inveja, alegria.

Entretanto, James não confirma essa posição da aparência e da linguagem corporal (2008,p.11):

Por mais preconceituoso que seu subconsciente possa ser, ele dificilmente elege apenas um único gesto. Ao contrário, alimenta-se de uma série complexa de mensagens, conhecida como conjuntos de sinais. Da próxima vez que se encontrar com algum desconhecido, tente lembrar o que você pensou sobre essa pessoa quando a viu pela primeira vez. Se achar mais fácil poderá fazer essa experiência usando uma foto de revista. A parte lógica do seu cérebro provavelmente lhe dirá que você estava com a mente totalmente livre de preconceitos.

Se tivesse que fazer uma lista, ela provavelmente incluiria o contato visual e o olhar, a expressão facial, os gestos e a postura, o tom da voz, o comportamento espacial, o contato físico a aparência e o modo de se vestir. Tudo isso compõe a nossa linguagem corporal individual.

Trata-se é claro de outra abordagem da linguagem corporal, aquela que vem composta de uma bagagem total, ou seja, tanto a aparência física quanto a linguagem corporal fazem parte da linguagem corporal individual.

Este último enfatizada pelo autor, é muito utilizada pelo ramo empresarial, ou seja, ramo dos negócios, onde nas palavras do próprio autor é “um mundo entre o ganhar e o perder e, portanto a imagem pode fazer toda a diferença”. Então, conclui-se que essa teoria soma-se a imagem, a aparência física, pois está se falando do tudo ou nada o ganhar e perder do mundo dos negócios. E sempre esse tipo de comunicação inclui a visual.

Nas áreas onde existe uma minúcia na análise da pessoa, a análise da aparência pode somar-se a um preconceito. Segundo Dimitrius e Mazzarella (2009,p. 76) na questão da escolha do Júri:

Recentemente vi um homem bem apessoado e impecavelmente vestido entrando em um Tribunal em Los Angeles. Seu terno azul-marinho tinha corte perfeito, seus sapatos brilhavam e suas unhas estavam limpas. Sua figura impressionante despertava olhares de admiração tanto de mulheres quanto de homens no local ao notar sua pasta como monograma, as caras abotoadoras e o relógio TAG Heuer, o funcionário da corte presumiu que ele seria um dos poderosos advogados e perguntou em que caso estava e quem representava, a fim de ser útil àquele homem notadamente poderoso.

Contudo quando o homem começou a falar, sua imagem começou a se desmanchar. Ele falava tal baixo que mal se ouvia sua explicação de que não era advogado e não ali em razão de qualquer caso. Ele estava, na verdade, procurando por seu advogado. Aquele homem refinado e bem vestido era acusado de estupro.

Nota-se que é um caso típico de engano de aparência, pois todos se enganaram ao ver aquele homem bem vestido e estiloso, mas na realidade trata-se de um estuprador.

Olhando para o caso prático, caso conseguissem realmente observar a linguagem corporal da pessoa e não somente a aparência já denotaria que ali estaria um homem que carrega alguma culpa, culpa nenhuma (psicopatas) ou que apresenta remorso.

A linguagem corporal sempre se apresentará, tem-se que prestar atenção nos sinais, uma mão tremula, ombros caídos, olhos para baixo, desvio de olhar, voz falha. Em cada caso que se apresenta no júri ou mesmo num julgamento o réu transmitirá linguagens corporais diferentes, ou seja, sendo um crime de estupro ou um crime hediondo a linguagem corporal é sempre semelhante olhar desviante, mãos trêmulas, sinais de nervosismo.

Para Manzi (2002, s/p.) a Linguagem corporal é um importante aliado na audiência de conciliação, pois ajuda não somente a estabelecer a empatia, mas favorece também o diálogo entre as partes.

Quando as pessoas estão numa negociação, como no caso da audiência, o juiz, conciliador e até mesmo os advogados podem aprender a ler os sinais que as pessoas emitem e se estão dispostas a uma possível negociação ou se estão fechadas. No caso de braços e pernas cruzadas quando alguém está verbalizando, sinaliza claramente que essa pessoa não está aberta a nenhuma tipo de negociação, o jeito é retroceder.

Manzi (2002, s/p.) ainda completa:

A linguagem corporal auxilia na criação da empatia entre os participantes da audiência, indispensável para que seja obtida a conciliação; em sentido contrário, pode estabelecer um clima de antipatia que impede o diálogo e com ele, a colaboração para uma solução amigável. A raiva e o medo são sentimentos na maioria das vezes, muito mais eficientemente transmitidos por meio de expressões faciais e corporais do que por meio de palavras.

2.2.2 A linguagem corporal no uso cotidiano: decifrando as pessoas

De posse dos conceitos da linguagem corporal, o momento interessante da presente pesquisa será destacá-la dentro do cotidiano, ou seja, como pode ser utilizado na área jurídica.

Durante as audiências, escolha dos jurados e interrogatórios, esse é o momento em que a parte deverá ser observada. É dentro desse ambiente jurídico que se deve captar a linguagem corporal, pois se trata de um diferencial.

Na medida em que a pessoa em seu depoimento começa a verbalizar esse é o momento de perceber se a linguagem corporal condiz com as suas palavras. Noutra situação, quando for proceder a escolha dos jurados para determinados crimes. Nas palavras de Melo, os profissionais que fazem o júri já sabem quais são os tipos de prova que vão agradar ou repudiar os jurados. Por isso na escolha dos jurados utilizam tanto a linguagem corporal.

Um caso exemplificado por Dimitrius e Mazzarella sobre o julgamento de quatro policiais acusados de espancar um hispânico, onde na escolha dos jurados existia uma mulher de origem hispânica se dizia totalmente imparcial e afirmou acreditar na inocência dos policiais, porém quando lhe foram feitas as questões pessoais (mesmo porque nos Estados Unidos todos os jurados são sabatinados antes de serem escolhidos como jurados), ela disse que só tinha comentado o caso com o marido e que ele acreditava que os policiais eram culpados.

Os autores por serem especialistas na análise corporal conseguiram

perceber que a mulher era de uma família tradicional, não trabalhava, o marido era quem provia o sustento do lar, sendo assim a opinião do marido contava muito para essa mulher. Quando foi questionada se a opinião do marido importava para essa jovem, sua voz estremeceu, ficou fraca, mudou, não era mais a mesma voz dos outros questionamentos. Então os autores concluíram que a jovem mulher realmente acreditava na inocência dos policiais, porém a opinião do marido era um fator que prevalecia para ela e no final do caso, ela foi uma das juradas que votou na condenação dos policiais.

Na conclusão do exemplo acima, os especialistas conseguiram identificar na voz da jurada que o que sua fala estava contradizendo, por mais que ela afirmasse que era imparcial ao caso, sua voz emitiu sinais do contrário. O que vem a comprovar a eficiência e a importância da linguagem corporal como uma técnica cada vez mais utilizada no cotidiano da área jurídica.

A linguagem corporal é de fácil compreensão, mas é preciso ser especialista, ou seja, estudioso no assunto, pronto para colocá-lo em prática, porque segundo Dimitrius e Mazzarella não adianta em nada decorar o significado da linguagem corporal isolado, quando na verdade o que precisa é a sua interpretação juntos com outros comportamentos, o que os autores acima chamam de pistas, que as pessoas conseguem emitir.

2.2.3 As características da linguagem corporal

Inúmeros autores que escreveram e que trabalham com a linguagem corporal trazem as características mais marcantes e o modo de interpretá-la no indivíduo.

Segundo Dimitrius e Mazzarella, a linguagem corporal, é classificada como estados emocionais básicos, ou seja, sabendo os gestos desses nove estados que são os mais marcantes depois se passa ao estudo dos estados emocionais mais específicos que são treze, totalizando vinte e dois estados emocionais que se deve ter em mente para conseguir decifrar uma pessoa.

Outros autores, porém já classificam as características da linguagem

corporal pela análise isolada das partes do corpo, ou seja, analise dos movimentos da cabeça, das mãos, posição dos pés, joelhos etc.

Os especialistas em linguagem corporal Dimitrius e Mazzarella (2009, p. 106) apresentam as características básicas e marcantes acerca da linguagem corporal principalmente no que tange a Honestidade e a Desonestidade:

- Olhos que se movem muito e não se fixam;
- Qualquer tipo de inquietação;
- Fala rápida;
- Mudança na voz
- Balançar-se para frente e para trás sobre os próprios pés ou na cadeira;
- Qualquer sinal de nervosismo;
- Suor;
- Tremor;
- Qualquer movimento que esconda os olhos, boca, rosto, como colocar as mãos sobre os lábios, esfregar o nariz ou piscar os olhos;
- Passar a língua sobre os lábios;
- Passar a língua sobre os dentes;
- Inclinar-se para frente;
- Familiaridade inadequada, como bater nas costas, tocar outras partes do corpo e ficar perto demais (invadir o espaço pessoal).

Nestes casos, são características de mentirosos ocasionais e que não costumam mentir o tempo todo, pois esses sinais são típicos de corpo que apresenta desconforto e assim o conseqüentemente o indivíduo emite pistas de determinadas formas como descritas anteriormente.

É muito comum quem mente levar as mãos até a boca, num gesto muito primário e infantil, peculiar a criança, coçar o nariz, ou até mesmo colocar as mãos no pescoço. Mas o importante é avaliar e não confundir se a pessoa está emitindo um sinal de mentira ou é uma reação alérgica, um nervosismo. É sempre necessário observar outras expressões corporais que comprovem a mentira.

No caso da Atenção os autores Dimitrius e Mazzarella (2009, p. 109) caracterizam como:

- Manter forte contato visual;
- Olhar fixadamente para um objeto;
- Imobilidade geral;
- Inclinar ou balançar a cabeça;
- Coçar a cabeça;

Quando a pessoa está muito atenta, concentrada, em geral ela

mantém os olhos fixos em alguém sem desviar o olhar.

Mesmo que haja ruídos em volta, o foco de atenção está sempre voltado para esse objeto. E é isso que a atenção concentrada provoca na pessoa, certa imobilidade momentânea até que o alvo de sua atenção se desfaça.

Para caracterizar o Tédio os autores Dimitrius e Mazzarella (2009, p.110) definem como:

- Deixar que os olhos vagueiem;
- Olhar para longe;
- Ficar olhando para o relógio ou para outros objetos;
- Rabiscar;
- Apoiar o queixo na mão enquanto olha pela sala;
- Espreguiçar-se.

O tédio é uma expressão corporal contrária da atenção, pois a pessoa agora se encontra com os olhos vagando por qualquer direção, principalmente para o alto, ou para o relógio.

A pessoa fica rabiscando o papel ou até mesmo olhando ao longe, mas sem prestar a menor atenção nos sinais que o ambiente está emitindo a sua volta.

No que diz respeito à Raiva e Hostilidade os autores Dimitrius e Mazzarella (2009, p. 111) caracterizam como:

- Vermelhidão no rosto;
- Braços, pernas ou tornozelos cruzados;
- Mãos nos quadris;
- Respiração curta ou rápida;
- Apontar com os dedos;
- Tensão;
- Mandíbula cerrada;
- Expressão congelada ou zangada;
- Punhos fechados;

A característica mais marcante na pessoa que está com raiva, ou apresentando acesso de fúria, é a vermelhidão no rosto e a mandíbula retesada. Mas com relação a essa vermelhidão no rosto é necessário ter cautela, pois existem pessoas que podem ter exagerado na maquiagem, como no caso das mulheres e

também aquelas que também excederam o tempo no sol. O importante é sempre avaliar as pistas das expressões corporais.

Quando os autores Dimitrius e Mazzarella (2009, p. 112) caracterizam a Frustração eles a definem da seguinte maneira:

- Contato visual direto e frequente;
- Frases repetidas;
- Aproximação da outra pessoa, entretanto frequentemente em seu espaço pessoal;
- Gestos com as mãos;
- Apontar;
- Dar de ombros;

O comportamento da frustração é marcado por estágios, e inicialmente a pessoa quando está frustrada como a confrontar a pessoa que o frustrou, então seu corpo começa a apresentar sinais de mãos no ar, frases repetidas e gestos de negação. Contudo, quando a pessoa vê que suas reivindicações não serão atendidas ela entra no segundo estágio que é o da rendição.

Neste estágio começa a se nota que o indivíduo apresenta a cabeça baixa, mãos na altura do quadril, desvios de olhar.

No entanto é importante saber diferenciar a frustração da raiva e a frustração de rendição com tédio. A primeira situação consegue-se diferenciar, pois a frustração a pessoa não apresenta agressividade, apesar das mãos ao alto no falar, ela não possui agressividade dirigida, o que não quer dizer que, um dia a frustração possa vir a se transformar em raiva, isso até pode vir acontecer.

Na segunda situação a frustração de rendição, muitos sinais podem até se confundir, mas a pessoa frustrada é mais vivida, possui mais energia que a pessoa entediada.

Com relação à Depressão os autores Dimitrius e Mazzarella (2009, p. 113) assim a definem:

- Isolamento e fuga do contato social;
- Dificuldade de concentração;
- Dificuldade de se interessar por algo;

Fala baixa e lenta;
Corpo relaxado e frouxo;
Esquecimentos;
Movimentos lentos e deliberados;

A depressão é algo bem visível nas pessoas que estão passando por algo conhecido como “mal do século”. Nos dizeres de Dimitrius e Mazzarella (2009, p. 114) “é como se fosse uma estátua de gelo se derretendo aos poucos no sol”. E mais, as pessoas que estão com depressão apresentam com características principais olhar baixo, ombros caídos, falta de concentração, não conseguem se interessar por nada.

O estado de ânimo é praticamente inexistente. Também não há presença do brilho nos olhos e sua estima é praticamente zero, fazendo com que a pessoa dia após dia vá se esvaindo, como se fosse uma bexiga.

As características do Pesar e a Tristeza são apresentadas são assim definidas por Dimitrius e Mazzarella (2009, p. 114):

Lágrimas;
Indiferença;
Isolamento;
Olhos baixos;
Corpo caído ou largado;
Apatia;
Sinais de depressão e de confusão;

O pesar não pode ser confundido com a depressão. O pesar e a tristeza são sentimentos que num primeiro momento aparecem como algo exagerado, ou seja, as reações da pessoa são sempre exageradas, fala de mais, vai de um assunto ao outro sem parar de falar. A impressão é que a pessoa que esconder que está incomodando, como a tristeza, ou a dor que está causando esta tristeza. Seria a negação imediata a sua dor. As outras características são lágrimas, olhos caídos e baixos.

As características da Indecisão são descritas a seguir por Dimitrius e Mazzarella (2009, p. 115):

Ir para frente e para trás na cadeira;
Balançar a cabeça de um lado para o outro;
Abrir e fechar a boca sem dizer nada.

A linguagem corporal na pessoa indecisa é bem marcante, pois a pessoa fica para frente e para trás, olha muitas vezes para os lados. Para um negociante que consegue captar essa linguagem é de extrema importância, pois consegue impor as exigências de um negócio diante de uma pessoa indecisa.

Por fim, o Nervosismo é caracterizado dessa maneira por Dimitrius e Mazzarella (pág. 116, 2009):

- Tensão no corpo curvar-se;
- Passar o peso do corpo de um lado para o outro;
- Balançar na cadeira;
- Cruzar e descruzar os braços e pernas;
- Tamborilar com as mãos, dedos e pés;
- Arrumar ou brincar com canetas, copos, óculos, jóias, roupas, unhas, cabelos, mãos etc;
- Retorcer as mãos;
- Limpar a garganta;
- Tossir de modo nervoso;
- Morder os lábios;
- Tagarelar nervosamente;
- Colocar as mãos nos bolsos;
- Ficar em silêncio.

O nervosismo, comumente, é fácil de comprovar nas pessoas, pois para compensar algo que está desconfortável dentro de si o corpo externaliza como meio de descarregar a tensão, então é característico encontrar pessoas nervosas tamborilando os dedos, brincando com canetas, pingentes ou brincos, roendo as unhas etc.

Esses são os nove estados emocionais que os especialistas classificam como básicos, ou seja, que denominaríamos como clássicos dos comportamentos exibidos pelas pessoas através da linguagem corporal. Convém antes de tudo, como foi exposto o comportamento não deve ser analisado de maneira isolada, mas sim interpretado juntamente com outras pistas.

Pode-se verificar o exemplo da mentira, esses comportamentos básicos não mudam e são sempre os mesmos, quando estamos mentindo o corpo expressa fielmente esse estado emocional, é um sinal confiável. As crianças, por exemplo, quando são questionadas sobre algo que fizera e elas dizem que não, imediatamente levam a mão a bocas, dão risada, não conseguem olhar nos olhos da mãe por um instante. Já quando adolescente essa mão não mais vai a boca, por ser

um comportamento primitivo, e sim a altura do pescoço, nuca e assim por diante.

O nervosismo também é algo que se consegue notar fácil no comportamento da pessoa, quando começa tamborilar os dedos, pés que não param de se mover de um lado para outro. Esses são mais notáveis em pessoas muito nervosas ou tensas demais. Existem aqueles que querem esconder o nervosismo então não param de mexer em seus brincos, correntes, alianças, canetas, desenham muito enquanto falam, rabiscam o papel para extravasar, esses são sintomas clássicos de pessoas tensas e estressadas com a situação.

Contudo, outros autores também apresentam certas linguagens corporais interessantes às quais se deve levar em consideração na presente pesquisa. Pease e Pease (2005, p. 16), descrevem a seguir como interpretar os Gestos com as mãos:

- 1- Falar com a palma da mão voltada para cima é um sinal de honestidade, alguém que deseja ser franco.
- 2- Falar com a palma da mão voltada para baixo é um sinal de autoridade. A pessoa que recebe a mensagem soa como uma ordem.
- 3- Palma da mão fechada e com dedo apontado em uma direção é realmente um sinal de autoridade, uma ordem.

A palma da mão é usualmente vista como algo que transpassa a honestidade, ou seja, ao se observar num julgamento o juramento a pessoa acaba por levantar a palma da mão para dizer a verdade, demonstrando um sinal de honestidade. Ao se cumprimentar uma pessoa também se mostra a palma da mão para ela e ali também é revelada toda a honestidade.

Segundo Pease e Pease (2005, pág. 16) o aperto de mãos significa:

Também consegue refletir uma atitude de domínio.

- 1- Se esticar os braços para baixo, palma da mão virada para baixo e braço rígido, essa forma de dar a mão revela ser um macho dominante.
- 2- Se triturar os nódulos da mão é a marca do tipo rude e agressivo;
- 3- Aperto de mão frouxo revela submissão;
- 4- Aperto de mão pegando no pulso demonstra sentido de sinceridade, confiança ou um sentimento profundo pelo receptor;

Como já descrito anteriormente, tudo circunda através das mãos em questão de honestidade. Quando a pessoa cumprimenta a uma outra pessoa e logo

em seguida lhe segura a mão isso significa que ela lhe tem um profundo sentimento, ou seja, caso ela esteja a lhe deseja um bom dia isso realmente é um bom dia do fundo do coração, porque a pessoa tem um sentimento profundo pela pessoa que está cumprimentando. É algo verdadeiro e real. Agora quanto mais o toque vai se afastando das mãos significa deslealdade.

Contudo para Pease e Pease (2005, p. 17) as Posições das mãos significam:

- 1- Polegares que saem do bolso revelam ser uma pessoa agressiva e dominadora;
- 2- Mãos, braços atrás das costas revela um gesto de autoridade, de segurança;
- 3- Braços cruzados com polegares para cima revelam uma atitude defensiva ou negativa;

A posição dos polegares faz parte da análise das mãos também, que acabam por expressar a honestidade. Outro fator a ser observado é com relação ao caráter e ao ego. A observação da posição dos polegares consegue revelar a essência do caráter da pessoa, ou seja, qual será a reação dela dependendo a posição de seus dedos.

As características das Mãos no rosto significam para Pease e Pease (2005, p. 22):

As posições das mãos no rosto são à base dos gestos humanos para enganar. Em suma, quando estamos para revelar uma mentira o corpo tende a levar as mãos para a face, seja na boca, olhos, nariz ou garganta.

1- Boca quando a criança mente costuma levar as mãos para cobrir a boca. O gesto de tapar a boca vem mais refinado no adulto. Quando o adulto diz uma mentira o cérebro automaticamente ordena à mão que tampe a boca para bloquear a saída das palavras falsas.

2- Nariz, o gesto de tocar o nariz é uma versão dissimulada de tocar a boca. Uma explicação é que quando a mente tem o pensamento negativo, o subconsciente ordena à mão que tampe a boca, mas, no último instante, para que não seja um gesto tão óbvio, a mão se retira da boca e toca o nariz. Outra explicação é que mentir produz coceira nas delicadas terminações nervosas do nariz e, para que passe, se faz necessário esfregá-lo.

3- Esfregar o olho, o gesto representa a tentativa do cérebro bloquear a visão do engano ou de evitar ter que olhar a face da pessoa a quem está mentido.

4 – Esfregar o pescoço, o gesto indica dúvida, incerteza e é característico da pessoa que não está concordando com algo. Ou também, quando estão mentindo tendem a puxar o colarinho da camisa, passar a mão na nuca e olham frequentemente para baixo.

Essas características são de pessoas que estão mentindo, mas não somente de pessoas que estão mentindo, mas elas podem estar ocultando algo. Portanto é necessário sempre que possível como já descrito, antes de aprovar com certeza de que a pessoa está mentindo verificar com outros sinais que ela irá emitir através das expressões corporais.

É notório lembrar que além das expressões corporais da honestidade e desonestidade, existem também as demais expressões que já foram apresentadas. Contudo nesse contexto, a mentira exerce um papel fundamental, pois a presente pesquisa tende a utilizar essa expressão corporal como meio de prova dentro do âmbito judiciário.

2.3 A Linguagem Corporal e Atividade Criminal

Recentemente muitos países estão investindo pesado tanto em tecnologia quanto em técnicas alternativas na ânsia de evitar ataques terroristas, ou até mesmo, ataques de maníacos e psicopatas a escolas e locais públicos.

Uma dessas técnicas alternativas está à conhecida como leitura das micro expressões faciais. Muito utilizada nos aeroportos e terminais rodoviários na busca da leitura de rostos que emitam sinais ou qualquer característica que a pessoa está cometendo um delito ou está prestes a cometer. Essas pessoas são treinadas por especialistas, geralmente são oficiais, policiais e até mesmo psicólogos cientistas etc. essa técnica das micro expressões terá um capítulo posteriormente na presente pesquisa.

Somando as técnicas das expressões faciais e a linguagem corporal Dimitrius e Mazarella conseguiram reunir uma série de características que definem bem o comportamento de uma pessoa que está preste a cometer um crime, ou até mesmo que já cometeu, estão elencadas abaixo:

- a. Geralmente uso de roupas extremamente larga;
- b. Não fazem contato visual com ninguém ou quase ninguém para não serem identificados;
- c. Dentes trincados, sobrancelhas franzidas;

- d. Tensões musculares em geral;
- e. Movimentos irregulares;
- f. Pessoas extremamente irritadiças e ansiosas;
- g. Comportamento geralmente inquieto.

O ideal é sempre somarmos as pistas e não julgar as ações por um comportamento somente. Quando um indivíduo se apresenta com roupas largas e extremamente nervoso num ambiente nem é sempre será considerado suspeito. Há antes de tudo que se observar as outras pistas, como face, contato visual, se for um dia muito quente e há excesso de roupa, volume abaixo da roupa etc.

Para essa análise mais simplista, para criminosos com a mente um tanto quanto comum. Porém existem aqueles denominados psicopatas sociopatas e outras nomenclaturas em questão, que há também que se levar em conta. Esses criminosos psicopatas precisam de um estudo mais minucioso e detalhado de seu comportamento. Para Ballone G L (2008, s/p.):

Segundo estudiosos da personalidade humana, dá-se o nome de Constituição Psicopática a um desequilíbrio degenerativo, cognitivo, de grau variado e que dá um tom anormal à personalidade. Estas constituições são formas especiais de personalidade, com predomínio de tendências anormais por sua derivação e seu grau à perversidade.

Segundo Silva (2008, p.63):

Os psicopatas costumam ser espirituosos e muito bem articulados, tornando uma conversa divertida e agradável. Geralmente contam histórias inusitadas, mas convincentes em diversos aspectos, nos quais eles são sempre mocinhos. Não economizam charme nem recursos que os tornem mais atraentes no exercício de suas mentiras.

Outro sinal muito característico desse comportamento é a total falta de preocupação que esses psicopatas apresentam ao serem desmascarados como farsantes. Não demonstram a menor vergonha caso sejam flagrados em suas mentiras. Ao contrário podem mudar de assunto com a maior tranquilidade ou dar uma resposta totalmente fora de contexto. Esses tipos de psicopata são muito comuns no mercado de trabalho como um todo, que fingem serem profissionais qualificados, sem nunca terem colocado os pés numa faculdade.

Como relatou brilhantemente a autora, os psicopatas não possuem nenhum tipo de sentimento, emoção ou apreço por qualquer pessoa, por isso quando forem questionados ou interrogados por qualquer ato ou delito o fato de não se sentirem culpado pode derrogar a teoria da linguagem corporal.

Para Silva (2008, p. 67):

Os Psicopatas mostram uma total e impressionante ausência de culpa sobre os efeitos devastadores que suas atitudes provocaram nas outras pessoas. Os mais graves chegam a ser sinceros sobre esse assunto: dizem que não possuem sentimento de culpa, que não lamentam pelo sofrimento que eles causaram em outras pessoas e que não conseguem ver nenhuma razão para se preocuparem com isso. Na cabeça dos psicopatas, o que está feito está feito, e a culpa não passa de uma ilusão utilizada pelo sistema para controlar as pessoas. Diga-se de passagem, eles (os psicopatas) sabem utilizar a culpa contra as pessoas “do bem” e favor deles com uma maestria impressionante.

Como já definido anteriormente, a linguagem corporal deriva do sistema nervoso autônomo, primitivo, é a forma reflexa de se dar a resposta quanto somos questionados. Portanto, quando somos dotados de sentimento, afeição e apreço pelas pessoas e logo a resposta é desonesta, o corpo automaticamente já responde de modo contrario. Pois somos seres humanos carregados de consciência e amor (segundo os dizeres de Silva, 2008).

Contudo, ao investigarmos um psicopata sobre um crime ou qualquer outro delito, dificilmente encontraremos em sua linguagem corporal algo que demonstra tensão, culpa, aversão. Justo, porque nesse indivíduo, esse tipo de sentimento não existe.

O que se pode encontrar no psicopata é algo que a autora define como vampiro, que suga ou destrói a vida de uma pessoa. Por possuir uma inteligência um tanto quanto avançada ele é capaz de perceber os pontos fracos de suas vitimas e fazem verdadeiros estragos em suas vidas. Tem uma capacidade enorme de inventar histórias e mentir. São verdadeiros atores. Silva (2008, p. 71), consegue extrair o conceito sobre a mentira do psicopata:

Temos que distinguir, porém, a mentira corriqueira da mentira psicótica. Os psicopatas são mentirosos contumazes, mentem com competência (de forma fria e calculada), olhando nos olhos das pessoas. São tão habilidosos

na arte de mentir que, muitas vezes, podem enganar até mesmo os profissionais mais experientes do comportamento humano. Para os psicopatas, a mentira é como se fosse um instrumento de trabalho, que é utilizado de forma sistemática e motivo de grande orgulho.

O que acontece com a linguagem corporal de indivíduos como esses são justamente por possuírem imensa habilidade para mentirem e enganarem eles conseguem obter um domínio sobre a estrutura corporal, semelhante a de um são muito experiente na arte da mentira.

Porém, no caso em questão para facilitar e detectar se um psicopata está mentindo ou não o ideal é sempre conhecer a história de sua vida, ou seja, saber através de outras pessoas que cresceram com ele e que realmente o conhecem como seus familiares, amigos de infância para verificar se suas histórias condizem com a realidade, analisar de maneira fria e com distanciamento emocional para saber onde está a história real e a mentira nesse indivíduo.

Há também que se observarem as características de criminosos que agem em bando, que causam o terror, que são denominados terroristas ou também aqueles que são conhecidos por agirem em quadrilhas ou bandos, como no Brasil.

Os autores Dimitrius e Mazzarella acrescentam na lista de características de linguagem corporal para reconhecerem quando esse tipo de criminoso entram em ação, como por exemplo, quando estão juntos num mesmo ambiente mas sempre se apresentam com conversas desconexas, olhares nervosos e hostis, discussão sobre qualquer assunto.

Assim quando estão em um ambiente público, como por exemplo, em um aeroporto, alguns especialistas são treinados para examinarem a linguagem corporal dos passageiros, assim como as micro expressões faciais. Esses especialistas já detectaram que os criminosos quando num ambiente públicos procuram ficar em áreas mais isoladas, áreas de menor movimentação e para conseguirem chegar até esse local público geralmente fazem utilização de carona em carros e motos com pessoas que são criminosos também e com veículos que também não chamaram atenção, como carros mais simples e motocicletas.

2.4 As Chamadas Exceções à Regra.

Na presente pesquisa as chamadas exceções à regra são as pessoas apresentarão em seu comportamento alguma característica específica que faz parte do seu caráter, seu modo de ser e que por serem assim, pessoas leigas podem interpretá-las de maneira errônea, ou seja, de forma diversa do realmente ela é.

A primeira exceção como define Dimitrius e Mazzarela são as pessoas com deficiência, essas podem apresentar uma deficiência em qualquer âmbito, tanto mental quanto física. Então numa tentativa de interpretar que alguém que está num ambiente fechado e usando óculos escuros pode ser uma pessoa que está utilizando drogas ou alguém que esconde algo, pode simplesmente significar uma deficiência visual.

Logicamente, a linguagem corporal de um deficiente físico pode ficar comprometida por ausência de algum membro ou de alguma função, mas ela ainda está lá e segundo os citados autores é importante prestar atenção ao máximo nessas pessoas, pois o corpo apresentará o quanto a deficiência influencia “negativamente sua visão de mundo” ou não.

Outra exceção apresentada são as pessoas por influência de droga e álcool. Neste caso quando se está avaliando este tipo de pessoa só consegue se chegar a uma conclusão: estado de embriagues e entorpecência, qualquer outro tipo de avaliação nesse momento seria em vão.

As pessoas sob forte crise de estresse, doença e depressão também são denominadas como exceção e com isso apresentaram linguagem corporal diversa daquela que seria normal e correspondente a sua, caso não estivessem debilitadas.

E a última e, porém exceção que é fundamental destacar na pesquisa são os tipos mentirosos. Já se foi definido como detectar a mentira para as pessoas que consideramos como mentirosos ocasionais, que são aquelas pessoas

que mentem de vez em quando, contam uma mentiram ou outra pela ocasião etc.

Contudo, existem pessoas que desenvolveram patologias acerca da mentira, como por exemplo, os psicopatas, que contam uma história tão mentirosa que eles mesmos se confundem com a realidade.

Diante disso, a linguagem corporal quase não consegue ser detectada nesses tipos de pessoa e para autores como Dimitrius e Mazzarella (2009, p. 243), têm relacionado abaixo as características mais importantes desses tipos:

- Mentiroso freqüente

O mentiroso freqüente reconhece o que está fazendo, mas não se importa tanto quanto o mentiroso ocasional. O mentiroso freqüente tem uma probabilidade muito menor de revelar sua mentira por meio da aparência, da linguagem corporal e da voz. Muitas vezes a melhor maneira de detectar um mentiroso freqüente é se focar na consistência e na lógica e suas afirmações.

- Mentiroso habitual

O mentiroso habitual mente com tanta freqüência que perdeu a noção do que faz na maior parte do tempo. Mas ele não se importa se está dizendo algo verdadeiro ou falso. Simplesmente diz lhe algo que lhe vem à cabeça. Mas como o mentiroso habitual não consegue seguir as suas próprias mentiras, pois pensa muito pouco sobre elas, e as diz de modo rápido e impensado, muitas vezes elas são incoerentes e óbvias. O mentiroso habitual é bem incomum, e assim a maioria de nós acredita nele temporariamente.

- Mentiroso profissional

O mentiroso profissional é o mais difícil de se identificar. Ele não mente indiscriminadamente como o mentiroso habitual; ele mente com um objetivo. Por exemplo, um mecânico que rotineiramente engane os motoristas e respeito de seus câmbios “com defeito” irá preparar cuidadosamente seu diagnóstico. O mentiroso profissional pensou cuidadosamente em sua mentira e sabe exatamente o que irá dizer, como dirá e se o cliente terá como verificar a resposta. Uma mentira bem ensaiada não será revelada pela voz, aparência ou linguagem corporal do mentiroso. A mentira será coerente, interna e lógica. O único modo seguro de detectá-la é checar as informações do mentiroso com fontes totalmente independentes.

Nesses tipos específicos em questão a mentira é praticamente impossível, pois para eles é algo muito habitual, do dia-a-dia, então pela ausência de culpa e afetividade o corpo praticamente não apresenta resposta.

O que não pode ser considerado como descarte para desmascarar um tipo mentiroso como este, pois nos dizeres do Professor e Médico José Hamilton do Amaral em entrevista, pode-se reconhecer a mentira pelo histórico de vida da pessoa, aqui a expressão corporal será substituída pela vida pregressa do cidadão.

Conclusão

Ante ao exposto, conclui-se que as expressões corporais hoje são reconhecidas como características inerentes aos indivíduos e que por se apresentarem involuntariamente são poderosas auxiliares na solução de questões duvidosas.

Mostrou-se que as expressões corporais podem a todo o momento detectar as características relacionadas à honestidade e desonestidade, isso no âmbito judicial pode colaborar muito, pois se houver uma dúvida quanto àquela pessoa, sua expressão corporal pode entregar facilmente se seu corpo está mentindo ou não durante um interrogatório, uma oitiva de testemunha etc. Mas há que se fazer uma pequena ressalva, a expressão auxilia em muito, porém que as julga precisa estar apto a conhecê-la e eliminar sempre outras pistas do ambiente em que o cerca.

Outro ponto destacado fora acerca das pessoas que historicamente apresentam comportamento com natureza predominantemente mentirosa. Neles as expressões corporais como a desonestidade já não está tão presente, pois a mentira já faz parte de sua natureza humana, é algo originário. Mas há sempre outras expressões que podem contribuir com o processo de investigação, por exemplo: como o nervosismo, o tédio, a antipatia, isso somando sempre com o histórico da vida pregressa do indivíduo.

Acerca de tudo o que fora exposto das expressões corporais, conclui-se que atualmente, esse tipo de comunicação não-verbal vem sendo utilizado em larga escala na vida cotidiana, sendo na busca por novos empregos, na manutenção dos mesmos, na carreira política e no âmbito judicial. Pois as expressões corporais podem fazer parte do conjunto do sistema probatório, atuando assim como meio de prova diante de questões tão conflituosas e de difícil solução.

BIBLIOGRAFIA

CARROL, John B. **Psicologia da Linguagem**. 3° Ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1969.

DAVIS, Flora. **A comunicação não-verbal**. 5° Ed. São Paulo: Editora Summus, 1979.

DIMITRIUS, Jô-Ellan; MAZZARELLA, Wendy Patrick. **Decifrar Pessoas: como entender e prever o comportamento humano**. 2° Ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2009.

JAMES, Judi. **Linguagem corporal no trabalho**. Rio de Janeiro: Editora Best Seller, 2008.

PEASE, Allan; PEASE, Bárbara. **Desvendando os segredos da Linguagem Corporal**. 1° Ed. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2005.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes Perigosas: O Psicopata mora ao lado**. 1° Ed. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2008.

TORNAGHI, Hélio. **Curso de Processo Penal**. 10° Ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

VIANNA, Klauss. **A Dança**; em colaboração com Marco Antonio de Carvalho. 3° Ed. São Paulo: Summus, 2005.

BALLONE, GJ - **Personalidade Psicopática** - in. PsiqWeb, Internet, disponível em <http://www.psiqweb.med.br/> revisto em 2008.

MANZI, José Ernesto – **O Uso de Técnicas Psicológicas na conciliação e na colheita de prova judiciária**- in . internet, disponível em: <http://jus.com.br/revista/texto/5243/o-uso-de-tecnicas-psicologicas-na-conciliacao-e-na-colheita-da-prova-judiciaria>.